

contribuições das línguas africanas na constituição das línguas gerais

**profa. dra.
laísa tossin**
(unb e bbm/usp)

palestra

9/3/20 – segunda-feira – 14:00

sala alfredo bosi – iea/usp
prédio antiga reitoria
(próximo à brasileira)

a costa brasileira, de norte a sul, estava repleta de portugueses, índios da terra e negros da guiné, que viviam nas freguesias e trabalhavam nos engenhos e nas lavouras, segundo informações do próprio anchieta. a geografia do negro sobrepunha-se simultaneamente à do português e à do aldeamento indígena missionário, onde habitavam indígenas e jesuítas. onde havia portugueses, havia também indígenas e escravizados africanos. nesta palestra, argumenta-se que a geografia da nomeação étnica é pautada por um critério estritamente político: a delimitação territorial das concessões portuguesas acabou praticamente por projetar-se no discurso científico, traduzindo-se como a delimitação entre “famílias linguísticas” que partilhassem semelhanças lexicais. examinaremos a convivência multiétnica e multilíngua favorecida pelos aldeamentos jesuítas e a escravidão simultânea de negros e indígenas nos engenhos e nas lavouras. analisando o tupi descrito por anchieta, uma nova abordagem será apresentada, segundo a qual, o relacionamento histórico entre negros e indígenas deixou fortes marcas linguísticas da língua de angola no tupi.

